

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**ELISANDRA GOMES DOS SANTOS OLIVEIRA  
RAFAEL MEDEIROS DA SILVA**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS  
ESCOLAS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DA REALIDADE VIVENCIADA NO  
DISTRITO DE GOVERNADOR JOÃO DURVAL CARNEIRO (IPUAÇU) – FEIRA  
DE SANTANA, BAHIA**

**FEIRA DE SANTANA**

**2019**

**ELISANDRA GOMES DOS SANTOS OLIVEIRA  
RAFAEL MEDEIROS DA SILVA**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS  
ESCOLAS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DA REALIDADE VIVENCIADA NO  
DISTRITO DE GOVERNADOR JOÃO DURVAL CARNEIRO (IPUAÇU) – FEIRA  
DE SANTANA, BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza.

Orientação: Pra. Dr.<sup>a</sup> Kássia Aguiar Norberto Rios.

**FEIRA DE SANTANA**

**2019**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**ELISANDRA GOMES DOS SANTOS OLIVEIRA  
RAFAEL MEDEIROS DA SILVA**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS  
ESCOLAS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DA REALIDADE VIVENCIADA NO  
DISTRITO DE GOVERNADOR JOÃO DURVAL CARNEIRO (IPUAÇU) – FEIRA  
DE SANTANA, BAHIA**

Monografia aprovada pelo Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo Bahia em 18 de dezembro de 2019, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciado/a em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza, pela banca constituída pelos seguintes professores.



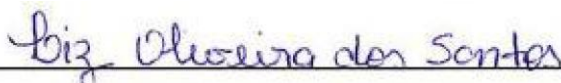
---

**Kássia Aguiar Norberto Rios  
(Orientadora)**



---

**Priscila Brasileiro Silva do Nascimento  
(1ª avaliadora)**



---

**Liz Oliveira dos Santos  
(2ª avaliadora)**

# DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS ESCOLAS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DA REALIDADE VIVENCIADA NO DISTRITO DE GOVERNADOR JOÃO DURVAL CARNEIRO (IPUAÇU) – FEIRA DE SANTANA, BAHIA<sup>1</sup>

OLIVEIRA, Elisandra Gomes dos S.<sup>2</sup>

SILVA, Rafael Medeiros da<sup>3</sup>

**Resumo:** Essa pesquisa teve o objetivo analisar os desafios que envolvem o processo de formação de professores das escolas do campo no Distrito de Governador João Durval Carneiro (Ipuacu)/Feira de Santana, Bahia, tomando como recorte empírico analítico a realidade vivenciada na Escola Núcleo Municipal Agrário de Oliveira Melo. Essa pesquisa foi desenvolvida junto ao Projeto de Extensão “Educação do Campo e das Águas: rompendo desafios e demarcando novas territorialidades” em execução no Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Uma das ações desenvolvidas no projeto consistiu na realização de processos formativos junto aos professores que atuam nas escolas do campo situadas no Distrito de Governador João Durval Carneiro – Ipuacú (Feira de Santana/BA), portanto nessa pesquisa relataremos a importância e os resultados observados durante os processos formativos, principalmente no âmbito da relação escola, professores e comunidades. Para a organização das ideias e discussões aqui apresentadas, recorreremos metodologicamente a técnicas e instrumentos da pesquisa participante, dentre as quais destacamos a observação, participação nas oficinas de formação com os professores, entrevistas com lideranças das comunidades e dirigentes das escolas, etc. Durante o projeto e ações desenvolvidas foi possível notar: os desafios que envolvem a formação dos docentes nas escolas do campo, as perspectivas encontradas pelos docentes e gestão da escola, o nível de envolvimento e participação dos docentes e representantes das comunidades, a apropriação das temáticas em discussão e, principalmente a busca e efetivação de novas práticas pedagógicas envolvendo a realidade das comunidades onde as escolas encontram-se situadas.

**Palavras-chave:** Questão Agrária. Comunidades Tradicionais. Escolas do Campo. Docência.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa cumpre uma exigência do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e tem como objetivo analisar e compreender os desafios que envolvem o processo

---

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Componente Curricular TCC II do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza como requisito obrigatório para conclusão do Curso.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza. Email: rafa.psicopedagogo@gmail.com

<sup>3</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza. Email:elisandraufrb@gmail.com

de formação de professores das escolas do campo no Distrito de Governador João Durval Carneiro (Ipuacu)/Feira de Santana, Bahia, tomando como recorte empírico analítico a realidade vivenciada na Escola Núcleo Municipal Agrário de Oliveira Melo.

A escolha desse recorte se dá pelo contexto histórico da instituição pesquisada ser considerada uma das primeiras Escolas Mista do município, tendo a sua criação no ano de 1960, onde passou por diversas localidades, até se instalar no local que se encontra hoje. Vale destacar que a escola também foi uma das primeiras Creche-escola da zona rural no município de Feira de Santana.

Esta pesquisa encontra-se vinculada ao Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Comunidades e Territórios Tradicionais (LIECTT/UFRB/CNPq) e foi desenvolvida junto ao Projeto de extensão “Educação do Campo e das Águas: rompendo desafios e demarcando novas territorialidades” em execução no Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Uma das ações desenvolvidas no projeto consistiu na realização de processos formativos junto aos professores que atuam nas escolas do campo situadas no Distrito de Governador João Durval Carneiro – Ipuacu (Feira de Santana/BA). Portanto nessa pesquisa relataremos a importância e os resultados observados durante os processos formativos, principalmente no âmbito da relação escola, professores e comunidades. A presente pesquisa é resultante de um contexto de reivindicação das comunidades tradicionais baianas, por ações que discutam os desafios que envolvem as escolas do campo, a destacar a formação de professores.

O distrito de Governador João Durval Carneiro, recorte espacial desta pesquisa, encontra-se localizado no município de Feira de Santana e possui uma população estimada em 3.200 habitantes que integram variadas comunidades tradicionais (assentamentos, acampamentos, comunidades pesqueiras, assentados de barragens, agricultores familiares etc.) e tem como principal fonte de renda a agricultura familiar, a pesca, o extrativismo, etc.

É importante destacar que o Distrito possui, desde sua constituição, um histórico de contradições e paradoxos quanto aos aspectos ambiental, social e educacional. Com relação ao aspecto educacional são perceptíveis os problemas relacionados falta de acesso as políticas públicas, evasão escolar, a falta de formação de professores, entre outros fatores que acarretam na inviabilização dos sujeitos do campo.

Portanto é a partir desse breve contexto que relataremos alguns desafios e perspectivas que envolvem a formação de professores para as escolas do campo no Distrito de Governado João Durval Carneiro – Feira de Santana (BA).

No que se refere à estruturação do artigo, o mesmo encontra-se organizado em cinco tópicos, sendo: Introdução onde apresentamos uma contextualização da temática da pesquisa, questão problema, objetivos e caracterização do recorte empírico analítico. No primeiro tópico, denominado ‘Percurso Metodológico’ apresentamos como foi construída a pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados. No segundo tópico “Questão Agrária, Educação do Campo e Formação de professores: algumas reflexões teóricas” apresentamos a base teórica que sustenta a pesquisa, os conceitos chave, autores trabalhados e compreensão das categorias trabalhadas. O terceiro tópico “A formação de professores para as escolas do campo: alguns apontamentos”, é dedicado a apresentação de um breve histórico e problematização de como tem de dado a formação de professores no país. Já no quarto tópico apresentamos uma contextualização do recorte empírico analítico e os desafios e perspectivas da formação de professores no Distrito de Governador João Durval Carneiro, a partir da Escola Núcleo Municipal Agrário de Oliveira Melo. No quinto apresentamos as considerações finais e, por último, as referências bibliográficas utilizadas.

## **1 OS CAMINHOS DA PESQUISA: O PERCURSO METODOLÓGICO**

A metodologia empregada na construção desse trabalho foi baseada na ciência que utiliza a pesquisa como meio de obter fatos, ou seja, este trabalho focou na investigação e no estudo de descobrir os desafios enfrentados pela comunidade local no âmbito educacional, e teve como base os instrumentos e técnicas da pesquisa participante, cujos procedimentos de coleta de dados foram à observação, realização de oficinas de formação junto aos docentes e militantes das comunidades, entrevistas com moradores das comunidades e dirigentes das escolas, etc.

No que se refere à pesquisa participante, cabe destacar que a mesma consiste num “instrumento, um método de ação científica ou um momento de um trabalho popular de dimensão pedagógica e política, quase sempre mais amplo e de maior continuidade do que a própria pesquisa” (BRANDÃO; BORGES, 2007, p. 53). Para alcançar os objetivos propostos tomamos como procedimentos à pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Sobre a pesquisa bibliográfica compreendemos que esta:

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A mesma nos permitiu levantar as principais discussões acerca da temática em estudo que por vez nos nortearam na construção do processo investigativo, na compreensão da história local e dos desafios enfrentados pela comunidade escolar. Outro método utilizado foi à pesquisa documental que segundo Fonseca,

[...] trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Nesta, consultamos documentos em quem contava a história da escola, da comunidade, bem como o Projeto Político Pedagógico que se encontrava em fase de reconstrução, onde tivemos a oportunidade de entender a proposta pedagógica que segue uma linha sócio interacionista, porém a escola ainda utiliza algumas coisas do método da linha tradicional. Com isso através do levantamento de dados locais referente ao tema da pesquisa foi possível realizar análises quantitativa e qualitativa do problema, entendendo a real realidade vivenciada pelos docentes do núcleo escolar.

Um dos principais procedimentos adotados nesta pesquisa refere-se ao estudo de campo, caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

Na pesquisa de campo foram utilizadas as seguintes técnicas: entrevista aberta que é utilizada quando o pesquisador deseja obter o maior número possível de informações sobre determinado tema, segundo a visão do entrevistado, e também para obter um maior detalhamento do assunto em questão. Ela é utilizada geralmente na descrição de casos

individuais, na compreensão de especificidades culturais para determinados grupos e para comparabilidade de diversos casos (MINAYO, 1993), utilizamos também a roda de conversa, como instrumento metodológico, pois a mesma abre espaço para que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estabelecem um espaço de diálogos e interações no contexto escolar, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro, em um movimento de alteridade e compreensão sobre a voz do outro em seu contínuo espaço de tempo, e as oficinas temáticas que procuram tratar os conhecimentos de forma inter-relacionada e contextualizada, envolvendo os estudantes em um processo ativo na construção de seu próprio conhecimento (MARCONDES, 2008).

Tais processos nos permitiram observar, coletar, interpretar e analisar a diversas situações vivenciadas pelos docentes, onde através de entrevista e roda de conversas refletimos acerca dos desafios vivenciados no dia a dia dos envolvidos na pesquisa. Vale destacar as oficinas de formação que realizamos junto aos docentes que lecionam nas escolas do Distrito, como uma forma de minimizar as dificuldades enfrentadas. E através das oficinas de formação foi possível dialogar com os docentes, coordenadores, diretores e comunidade, sobre as principais problemáticas que envolvem o cotidiano das escolas do campo e, principalmente os desafios que envolvem a formação de professores. As oficinas de formação integraram o curso “Educação do Campo e Formação de Professores: construindo novas práticas e refletindo outros saberes”, este que foi organizado em módulos temáticos, pensados e planejados junto às escolas e lideranças das comunidades envolvidas.

As oficinas foram organizadas por temáticas: i) Formação de Professores para as escolas do campo; ii) Concepção e Princípios da Educação do Campo; iii) Questão Agrária e Movimentos sociais; iv) Educação especial nas escolas do campo; v) Ensino da matemática nas escolas do campo; vi) Alfabetização e letramento nas escolas do campo; vi) Agroecologia nas series iniciais; vii) Ensino de ciências nas escolas do campo; viii) Ensino de História e Geografia nas escolas do campo e, ix) Educação Ambiental e os Recursos Hídricos.

Com uma metodologia expositiva, através de rodas de diálogos, oficinas e momentos de atividade em campo foram realizados momentos de formação (uma a duas vezes por mês) com os participantes visando demonstrar os desafios e possibilidades de construir uma prática educativa construída junto às comunidades, considerando a realidade vivenciada por cada uma delas.

Com cerca de 40 pessoas, as datas foram definidas de acordo com os participantes em diálogo com a equipe executora. Cada módulo foi realizado por um docente convidado,



seja este oriundo do CETENS, de outros centros da UFRB, pesquisadores do município e/ou lideranças das comunidades locais.

É importante destacar que em todos os módulos foram entregues apostilas com textos centrais a discussão da temática e sempre eram desenvolvidas atividades práticas e teórica, visando possibilitar aos participantes conhecer as bases teóricas e suas aplicabilidades na execução das atividades práticas. Ao final de cada encontro, eram realizadas avaliações individuais e coletivas, sendo que no final do curso foi dedicado um dia de encontro para avaliação final e planejamento das próximas edições. Além destes módulos outros momentos de discussão também foram desenvolvidos junto às escolas e comunidades locais (seminário no CETENS/UFRB, rodas de conversas com pesquisadores da região e lideranças das comunidades, oficinas sobre temáticas específicas com os alunos, etc.).

**Figura 1.** Oficinas de Formação realizadas com os docentes das escolas e lideranças das comunidades tradicionais locais.



Fonte: ALVES, 2019.

Além dos procedimentos expostos, para fundamentar teoricamente o estudo foram utilizadas algumas obras dos teóricos a seguir: Brandão; Borjes (2007), Fonseca (2002), Minayo (1993), Marcondes (2008), Rocha (2009), Stedille (2005), Germani (2006), Arroyo, Caldart, Molina (2011) e Freire (2012), tais autores foram de fundamental importância para compreender a temática analisada. É nessa perspectiva que apresentamos no tópico a seguir algumas reflexões teóricas que nortearam a pesquisa.

## **2 QUESTÃO AGRÁRIA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS**

Para compreendermos a questão agrária no município de Feira de Santana, faz-se necessário resgatar alguns marcos históricos do seu processo de formação sócio territorial, a iniciar pela crescente importância que o arraial adquiriu devido a sua expansão através do desenvolvimento do comércio, em particular de gado, que deu origem a uma feira, que acabou por se transformar em um centro de negócios no início do século XIX, proporcionando, em 1832 a sua elevação à Vila, denominada Santana dos Olhos d'Água, até então pertencente à Cachoeira. E, em 1873, exatamente aos 16 de junho, passando a ter o status de "Cidade Comercial de Feira de Santana".

Desde sua constituição inicial, o modelo de formação territorial adotado pelos "dirigentes" teve como propósito promover o desenvolvimento econômico, fato que transformou Feira de Santana na segunda principal cidade do estado e responsável pelo escoamento de mais de 60% da produção do estado.

De acordo com o Prof. João Dias, no período das décadas de 1931 a 1940, Feira de Santana sofreu uma série de transformações que atenuaram sobre o município, permitindo assim que a modernização fosse instalada de caráter, a princípio, econômico, no qual repercutiu sobre as feições agrárias que possuía até então. Outros aspectos também foram levados em conta como os primeiros passos desses novos tempos onde faziam-se notar com a construção de estradas de rodagem, possibilitando o aumento do afluxo de veículos e consecutivamente de pessoas que motivaram o crescimento populacional da Cidade revitalizando, portanto, o comércio, como também, ensejando um princípio de industrialização, a exemplo da fundação da Usina de Beneficiamento de Algodão. Feira, ligada a um passado rural, começava a delinear, nesse período, um processo de renovação

que ano a ano a faria ter um lugar de destaque no cenário regional. Com isso os processos de desenvolvimento cultural e econômico foram ainda maiores que durante os anos 40, 50 e 60.

Porém se no decorrer da história tais atividades ganharam centralização nas discussões e planejamento local, por outro invisibilizaram e mascararam a real identidade da população local. Feira de Santana possui cerca de 609.913 habitantes, sendo que 20% da população é considerado habitantes da zona rural e 80% urbana (IBGE, censo de 2018). Nestes destacamos principalmente a população considerada rural que se estima 121.982,6 habitantes, onde se encontram milhares de famílias camponesas que tem na terra e nas águas a sua principal fonte de subsistência, a destacar as comunidades tradicionais de Ipuacu, Distrito de João Durval Carneiro.

Em 1834 aconteceu a emancipação de Feira de Santana na divisão do seu território o distrito antigamente denominado Gameleira e depois de alguns anos mudou para Ipuacu com a construção da barragem que deu origem ao Lago de Pedra do Cavalo a sede foi completamente inundada, e o então Governador João Durval Carneiro construiu uma nova sede que passou a ser chamada de Distrito Governador João Durval Carneiro no município de Feira de Santana Bahia, que fica cerca de 108 Km de distância da capital da Bahia, Salvador.

O distrito de Governado João Durval Carneiro, encontra-se localizado no município de Feira de Santana e possui uma população estimada em 3.200 habitantes que integram variadas comunidades tradicionais (assentamentos, acampamentos, comunidades pesqueiras, assentados de barragens, agricultores familiares etc.) e tem como principal fonte de renda a agricultura familiar, a pesca, o extrativismo, etc.

O distrito possui também enormes fazendas destinadas a pecuária leiteira e de corte. A agricultura no distrito é sazonal, planta-se as culturas do inverno basicamente milho e feijão: no passado quando se tinha chuvas com regularidade estações, mas definidas plantava-se fumo e mandioca em várias partes do distrito, porém com o desmatamento cruel, a falta de manejo correto do solo e as mudanças climáticas, esse sonho durou pouco menos de uma década, agora todas as comunidades do distrito sofrem muito com a seca e a realidade é bem diferente do passado.

Nas comunidades banhadas pelo Lago de Pedra do Cavalo, houve uma grande melhoria em algumas famílias. Em Santa Luzia, Mergulho, Amarela, Camarão e Brava essas famílias que optaram por viver pescando camarão de forma artesanal conseguiram uma elevação na condição social e econômica. A maioria tem casa própria, transporte, recursos

tecnológicos, porém se fizermos uma comparação com o passado veremos que houve progressos na melhoria da qualidade dos pescadores em todos os sentidos.

É importante destacar que o Distrito possui, desde sua constituição, um histórico de contradições e paradoxos quanto aos aspectos ambiental, social e educacional. Durante séculos as comunidades tradicionais de Ipuacu tem sido invisibilizadas em decorrência do olhar existente na cidade apenas para o centro urbano e atividades econômicas industriais. Como consequência a falta de saneamento básico tem poluído os mananciais hídricos tornando mais difíceis a vida das comunidades ribeirinhas. Com isso a população tem sido acometida por doenças infecto contagiosas, onde em sua maioria das vezes não dispõe de profissionais da saúde para seu atendimento.

Com relação ao aspecto educacional são perceptíveis os problemas relacionados falta de acesso as políticas públicas, evasão escolar, a falta de formação de professores, entre outros fatores que acarretam na inviabilização dos sujeitos do campo. As escolas existentes no local, 06 ao total, mesmo tendo um público específico e sendo consideradas escolas do campo, possui um modelo de educação que tem como base processos formativos urbanocêntricos e completamente distantes da realidade vivenciada pelos discentes. Fato que, de certa forma, tem contribuído para as desigualdades sociais e econômicas existentes na região.

Vale destacar que o modelo de formação de professores existente nas Universidades além de não dá conta das especificidades no campo, contribui para respaldar desigualdades sociais enfrentadas pela comunidade. “Do ponto de vista teórico a formação de professores na universidade está ainda fortemente marcada por pressupostos técnicos que dicotomizam teoria e pratica” (ROCHA, 2009, pág. 59). Isto, somado a precarização do setor educacional brasileiro, refletida na falta de políticas públicas voltadas a formação aos docentes que atuam nesses espaços e na própria estrutura de funcionamento das escolas do campo só intensifica as desigualdades e contradições existentes nesses espaços.

Para Rocha (2009, pág.96) discutir uma “proposta de formação do professor do campo torna-se fundamental ressaltar o movimento que desencadeou a construção de uma política para a educação nesse espaço” e o papel fundamental dos movimentos sociais na criação da Educação do Campo, na busca por uma educação libertadora que visa o respeito e a dignidade do sujeito do campo.

É nesse contexto que observamos a importância de um dos pilares da Educação do Campo, que é a questão agrária onde podemos ver as distintas faces e como se materializa. Segundo Stedille (2005) a “questão agrária” sempre foi discutida e pode ser

analisada de diversas formas e olhares. Para Germani (2006) mesmo existindo tais formas, a análise da questão agrária sempre perpassará pela discussão territorial. Pois é na terra onde se materializa a propriedade privada da natureza, as contradições, os conflitos, desigualdades, etc. Ainda na interpretação de Germani a questão agrária sempre adquire materialidade através da apropriação privada da natureza pelos grupos sociais que por vez, se manifesta na estrutura de propriedade da terra. E com essa apropriação vêm inúmeras outras consequências negativas, a destacar a falta de políticas públicas educacionais.

O cenário que envolve historicamente o campo brasileiro tem revelado um projeto de sociedade que não contempla a diversidade e as particularidades que compõem esse espaço. Sejam estas no âmbito social, econômico, ambiental, cultural e principalmente educacional. O que se observa é que espaço nunca foi visto/pensado/planejado de acordo com sua complexidade e ao mesmo tempo especificidades.

Não obstante, durante décadas criou-se um estereótipo de “campo” e “camponeses”, como um espaço ultrapassado, sem perspectivas de desenvolvimento, a não ser o da lógica dominante, cabendo a estes somente incorporá-las. Tais “imagens”, além de mascarar a realidade, incentivam/corrobora com a lógica excludente e preconceituosa imposta aos grupos sociais do campo.

Uma lógica que é reforçada pelo modo de produção capitalista e por seu projeto de sociedade. Que por sua vez é refletida/observada nas políticas públicas destinadas ao campo brasileiro, na gestão deste espaço (baseado na alta concentração da propriedade da terra), nos serviços oferecidos (água, luz, saneamento básico, saúde, educação), etc.

Como por exemplo a falta de políticas educacionais a exemplo (a educação rural), em que a política de educação pensada para os grupos sociais do campo, sempre objetivou a formação de mão-de-obra para atuar nos complexos industriais no campo ou na cidade. Uma junção de métodos, conteúdos e práticas totalmente desconexas da realidade do campo.

A Educação do Campo surge a partir das lutas dos movimentos sociais como uma proposta política, de campo e de educação, na qual as escolas, além de situadas no campo, possam se constituir enquanto projetos pensados, construídos e executados pela população rural. A Educação do Campo defende a compreensão de que o campo não é “cenário”, ou base física em que os processos acontecem, mas é centralidade.

É importante destacar que a Educação do Campo traz nos seus fundamentos históricos uma trajetória de lutas, de reivindicações e de participação coletiva dos movimentos sociais, pois esses são direitos dos povos do campo. Ela se constitui em uma especificidade do processo educativo que resulta de uma luta de classe, e tem se constituído

de forças contraditórias que se travaram no campo como espaço de luta e disputas por direitos que são fundamentais aos seres humanos.

De acordo com Arroyo, Caldart e Molina (2011, pág. 121) a Educação do Campo desafia-nos “a construir condições educacionais que possam garantir o desenvolvimento de um modo de vida em que a família, a terra, o alimento, a comunidade, a escola, o movimento e o trabalho estejam acima de qualquer mercadoria”. Diante deste contexto, entendemos que o papel da escola é fundamental e para isso é necessário ter uma base sólida entre docentes, discentes e comunidade.

Para que esse processo aconteça é necessário pensar essencialmente a formação de professores, visto que serão esses sujeitos que estarão no cotidiano em sala de aula trabalhando junto aos alunos. Nesse sentido a educação:

[...] é responsável por criar condições para que todas as pessoas desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e para participar de relações sociais cada vez mais amplas e diversificadas, condições fundamentais para o exercício da cidadania (MEC, Referenciais para a Formação de Professores, 1999, p.24).

De acordo com o Ministério da Educação, através da educação podemos propiciar a comunidade possibilidades de buscar a garantia de direitos fundamentais, essa formação de professores destaca-se como um tema de fundamental importância dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios apresentados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, muito superior ao hoje existente.

Através da formação oferecida aos professores pela escola, foi possível observar aulas mais consistente, contudo no momento atual não apresenta grandes transformações, pois é preciso proporcionar aos professores oportunidades de formação continuada. No entanto, a definição das diretrizes para a formação profissional dos professores não depende apenas do reconhecimento das tarefas próprias da educação escolar, como também, da constatação do lugar que a formação de professores ocupa no conjunto de fatores que interferem diretamente na aprendizagem dos educandos.

A relação entre formação inicial e continuada, significa integrar, no próprio currículo da formação inicial, professores já atuantes e com uma bagagem prática, a formação inicial deve oferecer ao futuro professor uma sólida bagagem nos âmbitos científico, cultural, social, pedagógico para o exercício profissional, ao passo que a formação continuada se centra nas necessidades e situações vividas pelos docentes (VEIGA, 2002, p.86).

A formação de professores passou por várias transformações de acordo com a LDB - Lei de Diretrizes e Bases, entretanto essas mudanças não foram capazes de suprir as demandas do campo brasileiro, pois de acordo com VEIGA a formação continuada traz uma bagagem e ajudar a fazer uma integração com o currículo e com a comunidade local.

Segundo Arroyo (2011), o professor do campo deve se autorreconhecer como sujeito ativo, afirmativo e se contrapor às concepções dominantes na cultura social e pedagógica inspiradora de propostas curriculares e didáticas de diretrizes e políticas curriculares compensatórias e moralizadoras. Os professores que são formados para atuar no campo precisam desenvolver várias questões que necessita de articulação para produção da vida no campo.

Caldart (2002; 2011; 2015) apresenta a opção política e pedagógica da proposta da formação de professores por área do conhecimento, entendida como um caminho necessário para a reconstrução do projeto de escola do campo por meio de uma formação docente multidisciplinar, bem como a construção da identidade da escola dos sujeitos que vivem no e do campo, onde a compreensão do processo de institucionalização da luta pela Educação do Campo, desde a educação básica até o nível superior.

Conforme (BORGES et al, 2011, p. 1-3), o problema da formação de professores necessita de um olhar investigativo e continuado, pois trata-se de uma questão antiga, mas que na atualidade ainda se encontra bem defasado. O fato é que, mesmo diante de uma sociedade bem mais informada e ciente dos problemas educacionais que envolvem as escolas brasileiras, não se encontra soluções para amenizar a lacuna na formação docente.

O Brasil passou por uma longa trajetória para entender a necessidade de formação de seus professores. Esse processo iniciou-se com a aprovação da Lei das Escolas de Primeiras Letras, 1827 até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), em 1996.

Entretanto, apenas no final do século XVIII, após a Revolução Francesa, que despontou o processo de valorização da instrução escolar e criaram-se as Escolas Normais com o objetivo de formar professores do ensino primário e logo após, no século XIX, a Escola Normal Superior para formar professores de nível secundário. Houve, então, a necessidade de criar a Universidade para a formação desses profissionais, para que a profissão não fosse exercida por qualquer profissional.

Percebe-se que, a realidade na formação dos professores que participaram da pesquisa não condiz com a formação da Educação do campo específica. Notou-se que muitos professores não têm uma formação que referencie os processos culturais e políticos para

intervir na vida dos sujeitos e na sua realidade. Entretanto, há uma precariedade nessa formação que não condiz com a vida cotidiana dos estudantes, sendo que os professores não sendo capacitados, não tem como desenvolver atividades de ensino que ajudam os alunos a construir sua identidade.

A pesquisa nos permitiu também pensar acerca da formação de professores das escolas do campo, desde seu processo histórico a situação vivenciada hoje no distrito de Governador João Duval Carneiro, como veremos no capítulo seguinte.

### **3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS ESCOLAS DO CAMPO: ALGUNS APONTAMENTOS**

A formação de professores vem sendo pauta de debate e de significantes reformulações em todo o Brasil e no mundo, onde a mesma tem sofrido por inúmeras transformações, em um cenário claramente marcado por um modelo neoliberal, em que a competição, e o crescimento desenfreado das licenciaturas à distância, a presença de novas tecnologias educacionais e a dissociabilidade entre formação específica e docente. Com isso é necessário repensar a formação docente no Brasil, de forma ampla e contextualizada, que atenda as demandas da sociedade, afinal, “o fato é que a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública para com os milhões de estudantes”. (GATTI, BARRETO, 2009, p. 8).

Tomando como base o pressuposto de que é possível analisar e compreender o contexto por meio de sua historicidade, pois, “não há atualidade nacional que não seja processo histórico” (FREIRE, 2012, p. 25), podemos apresentar a história da formação dos professores em três fases, destacadas por diferentes historiadores da educação brasileira.

A primeira fase corresponde à criação das escolas normais e a presença das concepções iluminista e positivista na educação, que se estende de 1890 a 1930. A segunda fase foi influenciada pelas ideias escolanovistas e vai até 1961. E finalmente, a terceira fase estende-se de 1961 até 2001, sob a influência da concepção pedagógica produtivista. E por fim, destaca-se que a formação docente que tem se defrontado com inúmeros desafios no que tange a excelência dessa formação. Sendo alvo de críticas constantes, o processo de formação dos cursos de licenciatura tem de se adaptar as novas demandas do século XXI, “a formação não tem nenhum motivo para abordar apenas a reprodução, pois deve antecipar



as transformações (PERRENEOUD, 2002, p. 17)”, assumindo dessa forma o relevante papel que o magistério deve exercer na sociedade.

Durante todo esse período fica notório o descaso com a Educação do Campo que nem se quer foi pensada. A Educação do Campo começou a fazer parte da discussão nacional no final da década de 1990, precisamente em 1998, quando foi realizada a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia (GO). O evento apresentou um conceito de Educação do Campo que está em construção, defendendo o direito dos povos do campo, às políticas públicas de educação no campo, no intuito de garantir a ampliação do acesso, da permanência do direito à escola pública de qualidade no campo; como também respeitar o conhecimento, a cultura, os saberes e o modo de produção da comunidade local, permitindo que a escola do campo aponte ações que demarque a sua importância, de forma que se compreendesse que os camponeses e os povos tradicionais tem o direito de estudar no lugar onde vive, sobrevive, mora e trabalha.

A Educação do Campo surge a partir das lutas dos movimentos sociais como uma proposta política, de campo e de educação, na qual as escolas, além de situadas no campo, possam se constituir enquanto projetos pensados, construídos e executados pela população rural.

Nota-se que hoje, há uma preocupação maior com a formação continuada dos docentes e essa se dá regularmente na rede municipal do ensino. Todavia, é indiscutível a incompletude dessa formação para docentes que atuam no campo e necessitam buscar constantemente saberes que os ajude a encontrar respostas compatíveis com o seu tempo e lugar.

Observa-se que o modelo de formação de professores existente nas Universidades também não dá conta das especificidades no campo. “Do ponto de vista teórico a formação de professores na universidade está ainda fortemente marcada por pressupostos técnicos que dicotomizam teoria e prática” (ROCHA, 2009, pág. 59). Isto, somado a precarização do setor educacional brasileiro, refletida na falta de políticas públicas voltadas a formação aos docentes que atuam nesses espaços e na própria estrutura de funcionamento das escolas do campo só intensifica as desigualdades e contradições existentes nesses espaços.

Para Rocha (2009, pág.96) discutir uma “proposta de formação do professor do campo torna-se fundamental ressaltar o movimento que desencadeou a construção de uma política para a educação nesse espaço” e o papel fundamental dos movimentos sociais na criação da Educação do Campo, na busca por uma educação libertadora que visa o respeito e a dignidade do sujeito do campo.

Foi emersos nesse contexto que buscamos construir a pesquisa aqui apresentada e, principalmente, desenvolvemos no percurso metodológico o curso “Educação do Campo e Formação de Professores: construindo novas práticas e refletindo outros saberes” com o objetivo de promover junto aos docentes e lideranças das comunidades existentes no Distrito alguns processos formativos que tenham como referência uma pedagogia que dialogue com os saberes tradicionalmente construídos e os modos de vida destas comunidades.

Durante as formações realizadas na Escola Agrário, algumas falas dos docentes revelam algumas lacunas em relação às necessidades da escola e dos sujeitos sociais que a formam. Devem-se contemplar as especificidades sociais do campo. Existem projetos bastante significativos, mas eles não abordam intencionalmente uma oportunidade formativa e sim, restringe-se ao âmbito pedagógico. Ou seja, há um esforço real para que o contexto local e os saberes sejam valorizados, entretanto, falta a ação sistematizada e a reflexão sobre a intenção formativa.

Ao longo da carreira docente, a formação continuada é um processo que ressalva a valorização profissional e aponta caminhos para uma reflexão consistente acerca das marcas das históricas das escolas e sua importância social, política e econômica para a sua região. Entretanto, não há como negar que, apesar da autonomia e empoderamento de alguns grupos, ainda existe um enfraquecimento na luta por uma educação de qualidade no campo e pela melhoria das condições de formação e a valorização da carreira docente. Mesmo todos os docentes colaborando, o trabalho sem uma orientação formativa não garante que professores e alunos se encontrem como sujeitos pertencentes a uma história e um lugar.

Segundo GATTI (2008), as políticas públicas de educação e formação de professores da educação básica do campo priorizaram a formação de docentes do ensino fundamental para suprir a insuficiência da formação inicial. E, os professores do ensino médio por possuir formação inicial superior realizam formação continuada sob forma de programas, projetos e cursos que emergem da legislação, atendendo aos docentes por áreas de conhecimento e de forma individualizada.

Com tudo se faz necessário repensar a formação docente dos professores das escolas do campo no município de Feira de Santana – BA, que hoje apresenta-se de forma precária ou até mesmo não existe, por esse motivo que propomos uma formação para a instituição participante da pesquisa em que os professores tiveram a oportunidade de entender, O que é a Educação do Campo? O que é questão agrária? Como contextualizar os conteúdos programáticos com o campo. E dessa forma compreender a importância de uma formação transformadora.

#### **4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA NÚCLEO MUNICIPAL AGRÁRIO DE OLIVEIRA MELONO DISTRITO DE GOVERNADOR JOÃO DURVAL CARNEIRO (IPUAÇU) – FEIRA DE SANTANA, BAHIA**

Pensar a construção da escola do campo como mecanismo de transformação intelectual dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, é desconstruir e reconstruir apropriada conjuntura educacional que configura os espaços escolares. Neste sentido, é necessário pensar não só os parâmetros educacionais, bem como as práticas pedagógicas que fortaleçam o direito à educação pública contextualizada com a realidade dos educandos, e que esta educação venha a primar pelos direitos que regem o desenvolvimento da autonomia, do desenvolvimento cidadão, a consciência social e política dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, conforme consta na Constituição Federal de 1988.

A Educação no distrito de Governador João Durval Carneiro é formada por meio de escolas municipais e um Colégio estadual, onde é desenvolvido um modelo de educação urbanocêntrica que não problematiza as questões do campo com os conteúdos programáticos. A falta de identidade dos alunos é outro fator que chama atenção e as escolas não conseguem dar conta de ações que visem o fortalecimento identitário dos educandos.

Os professores em sua maioria não têm formação para trabalhar no campo, os mesmos vão para o campo por causa do auxílio que incrementa o salário ou até mesmo como castigo, pois quando um professor não se dá bem em uma determinada escola da cidade é deslocado para o campo como forma de punição.

O material didático não contempla a Educação do Campo tornando o ensino cada vez mais precário e desinteressante, a questão da sazonalidade local que também não é considerada pela escola é outro fator que afeta o aprendizado dos alunos.

A instituição na qual realizamos a pesquisa funciona de forma nucleada, onde a escola da sede é responsável pelas demais escolas das comunidades. É importante destacar no processo histórico de criação da escola fundada em 1960, no povoada da Gameleira, antiga sede do distrito de Governador João Durval Carneiro, recebeu como primeiro nome Escola Mista de Ipuacu, pois naquela época eram separadas em classe de homem e de mulher e a mesma foi uma das primeiras escolas mista do município onde estudava homem e mulher juntos. Algum tempo depois foi chamada de Escola Roberto Correia, pois a mesma

foi instalada na fazenda de senhor Roberto e mais tarde foi construída uma nova sede na propriedade de senhor Agrário de Oliveira Melo. Assim a instituição passou ser chamada de Escola Municipal Agrário de Oliveira Melo, onde foi reconhecida pela Câmara Municipal de Feira de Santana pelos feitos históricos prestados pelo senhor Agrário durante os vários anos que atuou como administrador do distrito de Ipuacu e porque sempre esteve instalada em área de sua propriedade. Atualmente o núcleo conta apenas com uma diretora, uma vice-diretora e duas coordenadoras para atender a quatro escolas com a sede.

Cabe destacar que nenhum dos prédios possui instalações adequadas para uma escola do campo, entretanto a gestão e os docentes desempenham com responsabilidade a acolhida dos alunos na instituição, buscam parcerias visando aprimorar o ensino e proporcionar aos alunos novas experiências, porém, a instituição tem dificuldades em fazer a Educação do Campo acontecer, devido a alguns desafios que são enfrentados diariamente, a destacar: professores desmotivados, formação que não contempla a realidade local, problemas na relação interpessoal dos docentes com o corpo diretivo e a dificuldade em lidar com a indisciplina dos alunos entre outros.

Em análise realizada no Projeto Político da Escola Núcleo Agrário de Oliveira Melo, constatamos que o mesmo se baseia na proposta pedagógica norteada da pedagogia sócio histórica que por sua vez atende as demandas de uma escola do campo, porém não é posto em prática por todos os professores, que por sua vez deixa a desejar em alguns aspectos. Nesta pesquisa destacamos a importância da formação de professores para escolas do campo e apresentamos os desafios enfrentados pelos professores da educação básica e, para tal tomamos como local de análise, a Escola Núcleo Municipal Agrário de Oliveira Melo. O Núcleo funciona nos períodos matutinos e vespertinos, atendendo da creche ao 5º ano, sendo 14 turmas e cerca de 540 alunos.

Conforme mencionado, visando identificar os desafios existentes, propomos à gestão e aos docentes da escola a realização de oficinas de formação com os professores. Nestas a partir da discussão dos conteúdos conseguimos identificar as fragilidades existentes na formação dos docentes bem como os desafios enfrentados no cotidiano escolar.

Ao todo foram realizadas 9 oficinas com participação de cerca de 40 pessoas, entre docentes, coordenação da escola e representantes das comunidades atendidas pela escola. O período do Curso foi de Julho de 2018 à Dezembro de 2018.

Num primeiro momento foi realizada uma roda de conversa com os professores da escola e grupo de pesquisadores, visando construir a ideia da formação e identificar as áreas de interesse dos docentes da escola e representantes das comunidades. Nesse primeiro

momento, através dos relatos dos docentes, dirigente e membros das comunidades foi possível notar que apesar da precariedade da formação oferecida pelo município, o núcleo tem caminhado a passos largos quando se trata de qualificação da equipe docente. A equipe gestora busca estabelecer diversas parcerias público e privada para melhorar a qualidade do ensino na comunidade local.

Um ponto complexo identificado nesse primeiro momento de diálogo com os cursistas foi à rotatividade de professores na escola, fato que tem trazidos sérios problemas na formação da equipe docente, pois quando chega o final do ano, os professores são deslocados ou até mesmo transferido para novas escolas e Distritos.

Em relação ao corpo docente, um dado que chamou a atenção refere-se ao número reduzido de professores com especialização em Educação do Campo. A maioria possui apenas a formação em Pedagogia ou o antigo magistério. Ou seja, mesmo lecionando em escolas que atendem diretamente alunos do campo e comunidades tradicionais, a maioria dos docentes não possui formação específica e/ou desconhecem a realidade vivenciada por esses alunos.

**Figura 2.** Formação dos professores cursistas, 2019.



**Fonte:** Pesquisa de Campo, 2019.

Vale destacar que na Escola, há duas professoras da comunidade sendo que buscam sempre demarcar a importância de conhecer a comunidade, de criar sentimento de pertencimento, de ter um olhar sensível frente aos alunos, de relacionar as aulas com a realidade local, etc.

Discutindo um pouco mais sobre esse aspecto, da maioria dos docentes não serem ou desconhecerem a realidade do campo, a coordenação alegava ser essa uma característica da maioria das escolas localizadas no campo, afastadas e de difícil acesso, pois os professores em sua maioria são da zona urbana que são designados para o campo motivado pelos 20% de aumento sobre o salário. Essa situação é entendida como promotora de uma alta rotatividade de professores, o que contribui não só para o pouco vínculo com os alunos, mas também para as muitas faltas dos docentes — estes são, sem dúvida, elementos desestabilizadores das relações interpessoais.

Pudemos sentir a angústia da coordenação e de alguns professores que “não sabem mais o que fazer”, pois as formações ofertadas pela secretaria municipal de educação não contempla as especificidades do campo, sendo uma formação geral para todos os professores e, tal situação, gera uma desmotivação nos mesmos que só comparecem por que são obrigados.

Nesse aspecto, uma das principais reclamações é que as formações em sua maioria são realizadas por profissionais que só possui embasamento teórico sem vivencia com a prática, com isso a formação não contempla os anseios dos professores.

Outro fator importante é a questão dos materiais didáticos que não contemplam a realidade do campo, pois os mesmos têm seu conteúdo reduzido, não dialoga com as especificidades do campo, e na maioria das vezes o material escolhido pelos professores é substituído por outro devido ao processo licitatório em que ganha o material de menor valor, tornando o ensino do campo cada vez mais precário.

Nesse sentido, as oficinas temáticas da formação nos revelaram a identificar além dos desafios citados, outras problemáticas que envolvem a formação dos docentes e com isso, os desafios vivenciados pelos mesmos no cotidiano escolar.

Nas oficinas de formação, com as temáticas “Escolas do Campo e Formação de Professores” e “Questão Agrária” foi possível notar que os professores desconheciam as temáticas. Durante tais momentos os professores desabafaram um pouco de suas angustias por não conseguir aplicar a educação do campo de fato, os mesmos admitiram que na maioria das vezes as discussões em sala seguem a perspectiva da educação urbana, isto porque a maioria dos professores são oriundos da zona urbana e, portanto, acabam reproduzindo suas vivências.

O módulo “Concepção e Princípios da Educação do Campo” foi uma oportunidade ímpar na formação, através das reflexões levantadas no encontro, os professores compreenderam as diversas questões que contempla o campo baiano. Essa oficina nos

permitiu identificar outro desafio da formação dos professores que é a dificuldade de inserir a contextualização da temática nas aulas. Na oportunidade os professores aprenderam como trazer para sala a temática dos conteúdos específicos (matemática, ciências, geografia, história, etc) a partir da realidade vivenciada no dia a dia dos alunos. Compreenderam que antes de tudo é necessário conhecer o espaço dos alunos, suas especificidades e necessidades.

Outra oficina realizada teve como tema a “Educação Especial” e nesse pudemos observar outras lacunas na formação dos professores que é a falta de preparo para o atendimento de alunos com necessidades especiais. Nesta atividade os professores tiveram a oportunidade de conhecer as principais deficiências bem como trabalhar com cada uma das deficiências apresentadas. Os professores desabafaram colocando que não estão aptos a atender esse público, mas que a formação estava sendo esclarecedora e serviu como base para que possa dar um tratamento digno aos alunos atendidos pela escola.

Na oficina de “Matemática” os professores reconheceram que não trabalham os conteúdos matemáticos tendo base aspectos e ferramentas do campo, acabam reproduzindo exemplo de livros com realidade estritamente urbanocêntrica. Relataram a falta de recurso como um desafio da aplicação destas aulas voltada para o campo, entretanto após a explanação dos formadores, os professores compreenderam que não precisa de muitos recursos para contextualizar a matemática com o campo, ficaram bastante animados e ansiosos para aplicar na sala de aula as experiências vivenciadas nas oficinas.

A oficina de “Alfabetização e letramento” apresentou aos professores os mais diversos tipos de leitura e trabalhou com os docentes a necessidade de abordar a leitura através de diversas linguagens (imagens, aulas de campo, músicas, vídeos, etc.). Os professores explanaram que a questão da leitura e escrita é bem trabalhada na escola, pois além das aulas cotidianas há projetos específicos de leitura. Nessa atividade foi apresentado como os professores podem trabalhar as principais temáticas do campo e, através disso fortalecer a identidade local através da leitura. Porém os docentes alegam ter dificuldade no processo de alfabetização, pois as turmas possuem alunos em variados níveis de leitura, necessitando assim de atendimento especializado.

A atividade com tema “Agroecologia nas series iniciais” revelou o desconhecimento das práticas agroecológica pelos professores, a negação em aplicar a temática, a rejeição em realizar atividades práticas no canteiro da escola, e a falta de pertencimento com a comunidade. Antes da formação os mesmos alegavam que não se sentiam aptos a ensinar agroecologia, mas depois da formação entenderam que é possível contextualizar a temática

com os componentes da base comum curricular, através desta oficina tiveram o conhecimento das sementes crioulas que muitos nem sabiam o que eram.

Na oficina de “História e Geografia” os professores fizeram vários questionamentos, tiraram dúvidas e promoveram um rico debate, porém os mesmos dispõem de pouco conhecimentos acerca dos conteúdos das disciplinas citadas, ficando preso meramente no que é trazido nos livros didáticos, a falta de conhecimento da comunidade também contribui para a precariedade do ensino.

Outro momento marcante foi a oficina de “Educação Ambiental e Recursos Hídricos”, visto que o Distrito tem em sua história uma importante relação com os rios, lagoas e o lago de Pedra do Cavalo. Nessa oficina os professores alegaram a falta dados para auxiliar nas aulas e apresentaram também desconhecimento acerca dos mananciais da comunidade. Na formação os docentes foram convidados para trabalhar com o tema, os palestrantes apresentaram um panorama da importância destes recursos naturais e sugeriram atividade práticas que podem ser realizadas em sala. Os participantes participaram de um rico debate onde foi possível conhecer os recursos naturais existente na comunidade, foi apresentado um pouco da fauna, da flora e da ictiofauna local, vale destacar a exposição de maquete destes mananciais da localidade.

No final ficou marcado a fala de uma professora que disse “Hoje tive a oportunidade de aprender o que conteúdos que não foram disponibilizados na universidade, com certeza minhas aulas não serão as mesmas”.

Através das oficinas realizadas com os docentes da Escola foi possível identificar alguns desafios que envolvem a formação e a prática cotidiana dos docentes das escolas do campo, são eles: a falta de estrutura, os professores alegam não ter uma sala de multimídia, de não ter um laboratório de informática equipado e de uma área apropriada para realização de atividades; materiais didático pedagógico que não atende as especificidades da educação do campo, os livros não trazem a realidade local; precariedade e a falta de formação para os professores, a falta de formação continuada prejudica a implementação de aulas mas voltadas para realidade local, pois a maioria não conhece a realidade da comunidade; a precariedade do relacionamento interpessoal entre professor, coordenação e direção em que as consequências recaem sobre os "educandos"; a falta de contextualização dos conteúdos que tornavam as aulas menos prazerosas; a irregularidade na distribuição das merendas; o corte das verbas destinadas a custeio das escolas do campo, a escola dispões de poucos recursos para custeio; o transporte escolar precário com roteiros inacessíveis para alguns alunos, acaba fazendo com que alguns alunos falte as aulas; o calendário da escola não



atende as demandas da comunidade, no período da Semana Santa há uma baixa na frequência dos alunos devido a pesca que é uma atividade forte na comunidade; a falta de reconhecimento da identidade de pertencimento ao campo, os alunos não se vêem como camponeses, a escola busca fortalecer essa identidade mas não tem dado conta; a evasão de alunos do campo para a cidade e a falta de participação da família na escola que contribuem para que a educação ofertada no distrito seja deficitária.

Frente a tantos desafios identificados também buscamos compreender as perspectivas existentes e, conseguimos notar algumas estratégias que vem sendo desenvolvidas pelos dirigentes da escola, docentes e comunidades envolvidas. São elas: a busca de parcerias público-privada, adesão de programas nacionais de educação que visam melhorar a educação, projetos sociais, a efetiva cobrança ao poder público municipal para que a escola possa assegurar aos educandos uma sólida formação de base, etc.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada perseguiu o objetivo de analisar os desafios que envolvem o processo de formação de professores das escolas do campo no Distrito de Governador João Durval Carneiro (Ipuauçu)/Feira de Santana, Bahia, tomando como recorte empírico analítico a realidade vivenciada na Escola Núcleo Municipal Agrário de Oliveira Melo. Nesse sentido foi avaliada a proposta curricular e as ações desenvolvidas no processo de formação proporcionado ao grupo de docentes da Escola Núcleo Agrário Oliveira Melo, onde evidenciamos que a escola possui uma boa proposta e busca incentivar aos professores através de grupos de estudos realizados na instituição.

Os documentos analisados (Projeto Político Pedagógico e a História da Escola), bem como as entrevistas realizadas com os docentes, que por sua vez não permitiram a publicação das entrevistas, chegamos à conclusão de que apesar das consideráveis investidas do núcleo no intuito de garantir uma educação apropriada para a população do campo, mas a rotatividade de professor tem prejudicado, pois quando uma equipe engaja no intervalo de um ano e outro sofre transferência por motivos afins pessoais e ou tem o encerramento de contrato sendo substituído por professores novos.

No que se refere à formação de professores que desenvolvem atividades em escolas do campo, compreendemos que o grande desafio está na formação inicial dos professores

que não contempla os anseios da Educação do Campo. Além disso, foi constatado que a Secretaria Municipal de Educação não oferece qualificação para os profissionais que atuam no campo. Cabe destacar que o campo precisa de mais atenção do poder público que tem o campo como uma mera comunidade qualquer e não como sujeitos que merecem uma atenção diferenciada com uma educação emancipadora.

Apesar dos desafios identificados, notamos que há várias iniciativas dos gestores da escola, docentes e comunidades envolvidas na busca de parcerias público-privada, na adesão de programas nacionais que visam melhorar a educação, de projetos sociais, e de efetiva cobrança ao poder público municipal para que a escola possa assegurar aos educandos uma sólida formação de base, capaz de desenvolver as competências, habilidades cognitivas, operativas, sociais e o domínio dos conteúdos escolares, formando assim um cidadão consciente de seus direitos e deveres embasados na solidariedade.

A formação promovida pelos pesquisadores em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, citada anteriormente, proporcionou uma interação no processo pedagógico, esclarecimento dos professores acerca da Educação do Campo e da Questão Agrária, o crescimento profissional dos professores onde os mesmos começaram a buscar mais sobre as temáticas, adoção de novas práticas que enriqueceram as aulas ministradas aos educandos.

É preciso pensar o campo como um espaço de cultura própria desenvolvida por sujeitos históricos que convivem com a alienante cultura dominante que os ensina a serem submissos e inferiorizados. Daí a importância da formação de professores para construção de projetos educativos que sejam construídos no seio dessa cultura e que se firme enquanto instrumento de sua valorização, de resistência e de libertação para a população do campo. Para tanto, torna-se imprescindível o engajamento político, ou seja, envolver-se com a causa da educação do campo enquanto projeto coletivo e estimular a construção nessa coletividade de uma consciência camponesa capaz de superar a dominação cultural imposta por uma sociedade preconceituosa e discriminatória.

## **6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

**BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Ensino Fundamental. Referenciais para a Formação de Professores.** Brasília, 1999.

CALDART, Roseli Salete. **Licenciatura em Educação do Campo e o projeto formativo: qual o lugar da docência por área?** In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (Orgs.). *Licenciaturas em Educação do Campo: Registros e reflexões a partir das experiências piloto*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Movimento e complexos de estudo**. In: SAPELLI, Marlene Lucia Siebert; FREITAS, Luiz Carlos de; CALDART, Roseli Salete (Orgs.). *Caminhos para a transformação da escola: organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo: ensaios sobre complexos de estudo*. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

\_\_\_\_\_. **Educação do Campo: Traços de uma identidade em construção**. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (Orgs.). *Educação do Campo: identidade e políticas públicas*. Brasília: articulação nacional Por uma Educação do Campo, 2002. (Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4).

FERNANDES, B. M. **Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais**. In: MOLINA, M. C. *Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão*. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, p. 27-39.

GATTI, Bernadete Angelina (Coord.) e BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília/DF: UNESCO, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2ª edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

PACHECO, Maria. J. H. **Conflitos no Campo – Brasil 2013**. CPT Nacional - Brasil 2013.

SANTOS, Clarice Aparecida dos. **Educação do Campo e políticas públicas no Brasil: a instituição de políticas públicas pelo protagonismo dos movimentos sociais do campo na luta pelo direito à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2010. (Dissertação de Mestrado). SANTOS, Silvanete Pereira dos. *A concepção de alternância da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília*. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. (Dissertação de Mestrado).

SOUZA, F. E. **As “geografias” das escolas no campo do município de Goiás: instrumento para a valorização do território do camponês? 2012. 380f.** Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2012.

TANURI, Leonor M. **O ensino normal no estado de São Paulo: 1890-1930**. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1979.